

## AUTORIDADE DOUTRINAL DE SANTO TOMÁS: DE 1878 A 1914 – SANTIAGO RAMÍREZ, O.P.

## SAINT THOMAS' DOCTRINAL AUTHORITY: FROM 1878 TO 1914 – SANTIAGO RAMÍREZ, O.P.\*

RAFAEL MARTINS DE OLIVEIRA MENDES GOMES\*\*  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, BRASIL

**Resumo:** A tradução que ora se apresenta é a segunda parte do estudo do neotomista espanhol Santiago Maria Ramírez, O.P., o qual versa sobre o valor doutrinal da obra de Santo Tomás de Aquino. Para o que, distingue a autoridade científica da autoridade canônica, dependente esta exclusivamente do reconhecimento eclesiástico, apresentando os testemunhos históricos e documentais desde o pontificado de Leão XIII (1878) até o de São Pio X, inclusive (1914).

**Palavras-chave:** Autoridade doutrinal; Tomás de Aquino; Santiago Ramírez.

**Abstract:** The translation now presented is the second piece of a study made by the Spanish neothomist Santiago Maria Ramírez, O.P. who exposes the doctrinal value of Saint Thomas Aquinas' work. In order to do so, he distinguishes scientific authority from canonical authority, which relies exclusively upon Church recognition, presenting documentary and historical testimonies during Leo XIII and Saint Pius X pontificates (1878-1914).

**Keywords:** Doctrinal authority; Thomas Aquinas; Santiago Ramírez.

---

\* Tradução recebida em 13/09/2015 e aprovada para publicação pelo Conselho Editorial em 04/12/2015. A presente tradução foi devidamente autorizada pela *BAC (Biblioteca de Autores Cristianos)*, em cuja Introdução Geral da Suma Teológica foi originalmente publicado o estudo do Pe. Santiago Maria Ramírez, O.P. Cf. SANTO TOMÁS. *Suma Teológica*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1957. Vol. I. p. 112-147.

\*\* Mestrando em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis. Bacharel em Filosofia com ênfase em Escolástica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4898958870450829>. E-mail: [rafaelcatolico@hotmail.com](mailto:rafaelcatolico@hotmail.com).

## 1. Sob o Pontificado de Leão XIII (1878-1903) É declarado Padroeiro de todas as Escolas católicas (1880)

Ainda que tantos e tão extraordinários os louvores e recomendações dos Pontífices, empalidecem todos ante os de Leão XIII, que foi chamado com razão o Papa de Santo Tomás e do Rosário. Em carta de 20 de setembro de 1892 ao Geral dos dominicanos, André Frühwirth, expressa-lhe sua profunda convicção e decidida vontade de dirigir as inteligências pela doutrina de Santo Tomás e os corações pelo Rosário, isto é, de reduzir a humanidade extraviada aos caminhos da verdadeira vida – *in viam veritatis et veræ vitæ* – por esses dois meios efficacíssimos de salvação<sup>1</sup>. Nenhum Pontífice os exaltou e recomendou tanto quanto ele, nem os implantou com maior constância e energia.

Pelo que se refere à doutrina de Santo Tomás, é este um timbre de glória capaz de immortalizar por si só seu Pontificado, como dizem São Pio X<sup>2</sup>, Pio XI<sup>3</sup> e Pio XII<sup>4</sup>. Só suas intervenções bastam para formar um Bulário Tomista de consideráveis proporções. Nem é exagerado dizer que, graças à sua ação poderosa e persistente, estava preparado o terreno para o motu proprio *Doctoris Angelici* de São Pio X, para sua inclusão no Código de Direito Canônico por Bento XV e para sua inserção nas leis e estatutos das Universidades eclesiásticas por Pio XI.

Ao anunciar ao mundo católico pela encíclica *Inscrutabili* sua elevação ao Pontificado, indicou de passagem a necessidade urgente de formar as inteligências com uma Filosofia sã e robusta para contraditar as doutrinas deletérias e peçonhentas que se iam espalhando pelo mundo inteiro, já que dela depende em grande parte a reta ordenação das demais ciências e a própria vida humana. Porque a verdadeira e autêntica Filosofia, longe de se opor à divina revelação, conduz mais bem a ela e serve para a defender contra os ataques de seus inimigos,

---

<sup>1</sup> O.c., n. 314 p. 242.

<sup>2</sup> «In præcipuis laudibus Leonis XIII fel. rec. decessoris nostris, quisque æquus rerum æstimator hoc ponit, quod is adolescentis cleri studia ordinare convenienter temporibus aggressus, S. Thomæ Aquinatis disciplinam in primis instaurandam summa contentione curaverit» (Carta Apostólica *In Præcipuis*, à Academia Romana de Santo Tomás de Aquino, de 23 de janeiro de 1904, em BERTHIER, o.c., n. 366 p. 271).

<sup>3</sup> «Profecto ipsius Leonis [XIII] magna laus est Philosophiam Christianam, excitato Doctoris Angelici amore cultuque, instaurasse: atque etiam sic iudicamus, omnium rerum, quas in diuturno Pontificatu pro Ecclesia et pro societate civili utilissime gesserit, hoc adeo fuisse caput ut, si cetera non adessent, hæc una res satis esset ad tanti Pontificis nomen immortalitati commendandum» (Carta Apostólica *Officiorum omnium*, de 1 de agosto de 1922: AAS 14 [1922] p. 454).

<sup>4</sup> Epístola *Quandoquidem* ao Revmo. Mestre Geral dos dominicanos, de 7 de março de 1942; AAS 34 (1942) p. 96.

como nos demonstraram com seu exemplo e com seus escritos Santo Agostinho e Santo Tomás<sup>5</sup>.

\* \* \*

No ano seguinte desenvolveu-se ex professo esta idéia em sua célebre encíclica *Æterni Patris*, publicada aos 4 de agosto de 1879. Data simbólica – dia da festa de São Domingos de Gusmão, cujo filho mais ilustre foi Santo Tomás – e começo que é todo um programa, pois essas palavras são as mesmas com que o Sol de Aquino encabeça seu famoso *Compendium Theologia*.

Três partes podemos distinguir em tão importante documento. PRIMEIRA: *necessidade e utilidade de uma Filosofia sã e robusta, que possa servir convenientemente à fé sem menoscabo de sua própria dignidade de ciência humana*. Se examinamos a fundo, diz o Pontífice, as causas de tantos males como os que grassam no mundo atual, chegaremos a ver que todas elas se reduzem, como à sua raiz primeira, a um desvio do pensamento, corrompido por uma falsa Filosofia. Porque é natural ao homem operar segundo segundo o ditame de sua razão: se esta erra e falha, a vontade fraqueja e se precipita; se, pelo contrário, é sã, robusta e fundada na verdade, espontaneamente segue-se uma vida moral reta nos indivíduos e nas nações. Por isso, para sanar os costumes e retificar as vontades, é preciso começar por sanar e vitalizar as inteligências.

Não é que creiamos que todo o bem individual e social provenha da Filosofia, pois sabemos que a verdadeira salvação da humanidade procede mais do alto, a saber, da revelação sobrenatural e da graça de Deus; porém sustentamos que a ajuda prestada pela luz da razão natural, devidamente informada e aperfeiçoada por uma autêntica Filosofia, é um valioso reforço que não é justo nem prudente rechaçar nem menosprezar<sup>6</sup>.

De fato, uma Filosofia digna desse nome é capaz de prestar à Religião três grandes serviços. Em primeiro lugar, mostrando de certo modo o caminho da verdadeira fé e preparando os homens para receberem a divina revelação: *iter ad veram fidem quodammodo sternere et munire valet, suorumque alumnorum animos ad revelationem suscipiendam convenienter præparare*. Porque ela demonstra rigorosamente a existência de um só Deus pessoal e distinto do mundo e a de Seus atributos de onipotência, de onisciência e de infalibilidade; de sorte que, no caso de se dirigir aos homens, devam estes a obedecê-Lo plenamente e crer em Sua palavra. Com isso fica demonstrada a credibilidade racional da divina revelação<sup>7</sup>.

---

<sup>5</sup> BERTHIER, o.c., n. 197 p. 178.

<sup>6</sup> O.c., n. 200 p. 179-180.

<sup>7</sup> O.c., n. 201-202 p. 180-182.

Em segundo lugar, depois de admitir pela fé a divina revelação, sendo um poderoso auxiliar da Teologia. Graças ao uso múltiplo e contínuo dela, a Teologia reveste o caráter de verdadeira *ciência da fé*, porque ajuda a recolher e organizar as muitas e diversas partes da revelação e da tradição em um corpo orgânico de doutrina, estabelecendo seus princípios, deduzindo suas conclusões e confirmando tudo com argumentos adequados e incontestáveis. Uma comparação dos divinos mistérios entre si e com o fim último do homem mostra-os intimamente unidos e solidários uns com os outros, o mesmo que suas relações com as verdades de ordem natural no-los faz de algum modo transparentes, concorrendo tudo isso a dar-nos um conhecimento mais claro e mais proveitoso dos mesmos. *Solidissimis ita positis fundamentis, perpetuus et multiplex adhuc requiritur Philosophiæ usus tu Sacra Theologia naturam, habitum ingeniumque veræ scientiæ suscipiat atque induat. In hac enim nobilissima disciplinarum magnopere necesse est ut multæ ac diversæ caelestium doctrinarum partes in unum veluti corpus colligantur, ut suis quæque locis iisque invictis argumentis confirmetur. Nec silentio prætereunda aut minime facienda est accuratior illa atque uberior rerum quæ creduntur cognitio, et ipsorum fidei mysteriorum, quoad fieri potest, aliquanto lucidior intelligentia, quam Augustinus aliique Patres et laudarunt et assequi studuerunt, quamque ipsa Vaticana Synodus fructuosissimam esse decrevit. Eam siquidem cognitionem et intelligentiam plenius et facilius certe illi consequuntur qui cum integritate vitæ fideique studio ingenium coniungunt philosophicis disciplinis expolitum*<sup>8</sup>. A Teologia escolástica não teria chegado ao ápice de sua perfeição se tivera empregado uma Filosofia enfermeira<sup>9</sup>.

Por último, ajudando a defender a fé contra seus inimigos, resistindo a seus ataques e pulverizando seus argumentos. Porque, assim como estes costumam abusar da Filosofia para atacar a nossa fé, assim nós devemos usar dela para descobrir suas emboscadas e rebater seus embates.

Os Padres e os teólogos escolásticos utilizaram frutuosamente a Filosofia nesse tríplice sentido, e a própria Igreja não só aconselha dito uso, mas que o prescreve e ordena no V Concílio de Latrão: *Philosophiæ doctoribus præcipit ut in dolosis argumentis dissolvendis studiose versentur; siquidem, ut Augustinus testatur, si ratio contra divinarum Scripturarum auctoritatem reditur, quamlibet acuta sit, fallit veri similitudine, nam vera esse non potest*<sup>10</sup>.

SEGUNDA: *a filosofia de Santo Tomás possui eminentemente essas qualidades*. Ele está a enorme distância sobre todos os demais Doutores eclesiásticos, como mestre e rei de todos eles: *omnium*

---

<sup>8</sup> O.c., n. 203 p. 182-183.

<sup>9</sup> O.c., n. 208 p. 188.

<sup>10</sup> O.c., n. 204 p. 183-184.

*princeps et magister longe eminet Thomas Aquinas.* Seu respeito e veneração para com os Padres e teólogos que o precederam granjeou-lhe a posse da ciência de todos juntos. Reunindo seus ensinamentos dispersos em um corpo compacto de doutrina maravilhosamente ordenado, enriqueceu-o e acrescentou-o de tal sorte com suas próprias contribuições que mereceu ser considerado com plena justiça como o maior baluarte e o maior sinal de glória da Igreja católica. Dotado de um talento aberto e penetrante, de uma memória fácil e retentiva, de uma vida imaculada, sem outro norte que a verdade e imensamente rico em conhecimentos divinos e humanos, comparou-se-o justamente ao sol, que fecunda a terra com o calor de suas virtudes e a preenche e ilumina com o resplendor de sua ciência<sup>11</sup>.

*Sua Filosofia é, antes de tudo, sumamente universal, sem menoscabo de sua profundidade e solidez nem de sua ordem e clareza.* Não há problema filosófico importante que não tenha tratado com agudeza e solidez admiráveis, com tal ordem em todas e cada uma de suas partes e com tal método e limpidez e precisão de fórmulas e de pensamento que fazem dele um mestre insuperável<sup>12</sup>.

*Mas é, ademais, de todos os tempos, por ser tão antiga e tão moderna como os primeiros princípios do pensamento e da realidade em que se funda.* Realmente, ela contém em germen todas as verdades da ordem natural que se vão descobrindo explicitamente através dos séculos, e fornece armas eficacíssimas para combater toda classe de erros, antigos e modernos, passados, presentes e futuros<sup>13</sup>.

*Em terceiro lugar, sua Filosofia é a mais sã, a mais segura e a mais conforme com a fé, manifestada pelo Magistério da Igreja – sanior et Magisterio Ecclesiae conformior doctrina<sup>14</sup> –, à qual prestou os mais assinalados serviços sem diminuição de sua própria dignidade, antes bem crescendo-a até os*

---

<sup>11</sup> «Inter scholasticos Doctores, omnium Princeps et Magister longe eminet Thomas Aquinas: qui, ut Caietanus animadvertit [in II-II, q. 148, a. 4], Doctores sacros, quia summe veneratus est, ideo intellectum omnium quodammodo sortius est'. Illorum doctrinas, velut dispersa cuiusdam corporis membra, in unum Thomas collegit et coagmentavit, miro ordine digessit et magnis incrementis ita adauxit, ut catholicæ Ecclesiæ singulare præsidium et decus iure meritoque habeatur. Ille quidem ingenio docilis et acer, memoria facilis et tenax, vita integerrimus, veritatis unice amator, divina humanaque scientia prædives, soli comparatus, orbem terrarum calore virtutum fovit et doctrinæ splendore complevit» (o.c., n. 208 p. 189).

<sup>12</sup> «Nulla est Philosophiæ pars, quam non acute simul et solide pertractarit: de legibus ratiocinandi, de Deo et incorporeis substantiis, de homine aliisque sensibilibus rebus, de humanis actibus eorumque principiis ita disputavit, ut in eo neque copiosa quæstionum seges, neque apta partium dispositio, neque optima procedenti ratio, neque principiorum firmitas aut argumentorum robur, neque dicendi perpicuitas aut proprietates, neque abstrusa quæque explicandi facilitas desideretur» (o.c., n. 208 p. 189).

<sup>13</sup> «Illud etiam accredit, quod philosophicas conclusionis Angelicus Doctor speculatus est in rerum rationibus et principiis quæ quam latissime patent, et infinitarum fere veritatum semina suo velut gremio concludunt, a posterioribus magistris opportuno tempore et uberrimo cum fructu aperienda. Quam philosophandi rationem cum in erroribus refutandis pariter adhibuerit, illud a se ipse impetravit ut, et superiorum temporum errores omnes unus debellarit, et ad profligandos, qui perpetua vice in posterum exoriturum sunt, arma invictissima suppeditari» (o.c., n. 209 p. 189).

<sup>14</sup> O.c., n. 215 p. 193.

limites do insuperável. Ninguém como ele diferenciou mais clara e distintamente a fé e a razão, a Filosofia e a Teologia, a natureza e a graça; ninguém tampouco as uniu e harmonizou mais sólida e amigavelmente; ninguém respeitou melhor seus direitos e sua autonomia, conservando íntegra a dignidade de ambas. A razão humana, elevada nas asas de Santo Tomás, apenas pode remontar-se a mais alto; e a fé dificilmente pode conseguir mais e melhores ajudas que as prestadas por sua Filosofia. *Rationem, ut par est, a fide apprime distinguens, utrumque tamen amice consocians, utriusque tum iura conservavit tum dignitati consiluit, ita quidem ut ratio ad humanum fastigium Thomæ pennis evecta, iam fere nequeat sublimius assurgere; neque fides a ratione fere possit plura aut validiora argumenta præstolari quam quæ iam est per Thomam consecuta*<sup>15</sup>.

Nada estranho, por conseguinte, que sua autoridade tenha sido universalmente respeitada e acatada pelos homens mais doutos de todos os séculos, depois de sua aparição neste mundo. As Ordens religiosas mais ilustres prescreveram sua doutrina em suas Constituições; as mais famosas Universidades, como a de Paris, de Salamanca, de Alcalá, de Douai, de Tolosa, de Lovaina, de Bolonha, de Nápoles e de Coimbra, tiveram a gala de se pôr sob o cetro de seu magistério, e nelas ele reinou como verdadeiro rei em seus próprios domínios: *compertum est in magis illis humanæ sapientiæ domiciliis, tamquam in suo regno, Thomam consedissee Principem; atque omnium vel doctorum vel auditorum animos miro consensu in unius Angelici Doctoris magisterio et auctoritate conquiescisse*<sup>16</sup>. Mas, sobretudo – *quod pluris est* –, os Romanos Pontífices *sapientiam Thomæ Aquinatis singularibus laudum præconiis et testimoniis amplissimis prosecuti sunt*<sup>17</sup>; em prova do qual cita os documentos de vários deles. E até os próprios Concílios Ecumênicos, aonde acode a flor e nata do saber de todo o mundo, rivalizaram por honrar particularmente a nosso Santo: *singularem Thomæ Aquinatis honorem perpetuo studuerunt*<sup>18</sup>.

Não é exagerado dizer que ele *assistiu* com sua doutrina às deliberações e decretos dos Padres conciliares de Lião, de Viena, de Florença, do Vaticano, contra os erros dos gregos, dos hereges e dos racionalistas, pelejando com força incontestável e com êxito rotundo; melhor dito, *presidiu-os: deliberationibus et decretis Patrum interfuisse Thomam et pene præfuisse dixeris*. Mas a honra maior que se fez a Santo Tomás, honra única e pessoal, não partilhada por nenhum outro Padre ou Doutor da Igreja, é a de terem colocado os Padres do Concílio de Trento, aberta sobre o altar, a *Suma Teológica* de nosso Santo, junto às Sagradas Escrituras e ao *Corpus Iuris Canonici*,

---

<sup>15</sup> O.c., n. 209 p. 189.

<sup>16</sup> O.c., n. 210 p. 190.

<sup>17</sup> O.c., n. 211 p. 190.

<sup>18</sup> O.c., n. 212 p. 191.

como obra de consulta, da qual tomariam suas resoluções e seguiriam seus oráculos: *sed hæc maxima est et Thomæ propria, nec cum quopiam ex Doctoribus catholicis communicata laus, quod Patres Tridentini, in ipso medio conclavi ordini habendo, unca cum divinæ Scripturæ codicibus et Pontificum Maximorum decretis, SUMMAM Thomæ Aquinatis super altari patere voluerunt, unde consilium, rationes, oracular peterentur*<sup>19</sup>. Homem verdadeiramente incomparável – *viro incomparabili*<sup>20</sup> –, a quem rendem pleitos de admiração até os próprios inimigos da Igreja católica<sup>21</sup>.

TERCEIRA: *é necessário retornar à Filosofia de Santo Tomás, segui-la fielmente e propagá-la por todos os meios. Praclaram Thomæ Aquinatis doctrinam restituere atque in pristinum decus vindicare*<sup>22</sup>.

Assim, pois, pela honra e defesa de nossa fé católica, pelo bem da sociedade e do incremento das ciências, exortamos instantemente a todos os Bispos do orbe católico que façam todo o possível por restabelecer a áurea doutrina de Santo Tomás e propagá-la em todas as partes: *vos omnes Venerabiles fratres, quam enixe hortamur ut catholicæ fidei tutelam, ad societatis bonum, ad scientiarum omnium incrementum, auream S. Thomæ sapientiam restituatis et quam latissime propagetis*<sup>23</sup>. E os professores por vós diligentemente selecionados procurem inculcar com insistência esta doutrina na mente de seus discípulos, fazendo ressaltar sua excelência e solidez sobre todas as demais: *doctrinam Thomæ Aquinatis studeant magistri, a vobis diligenter lecti, in discipulorum animos insinuare, eiusque præ ceteris soliditatem atque excellentiam in perspicuo ponant*<sup>24</sup>. O mesmo digo das Academias fundadas ou por fundar sob seu nome: procurem ilustrar sua doutrina, defendê-la e aplicá-la para rebater os erros atuais.

E para que não se venda de contrabando por doutrina do Santo a que não o é, procurem todos bebê-la em suas próprias fontes ou, pelo menos, acudam àqueles que, segundo o comum sentir dos doutos, derivam-se fiéis e incorruptos da fonte originária<sup>25</sup>.

Boa é a erudição em Filosofia e em Teologia. A história dos homens e dos sistemas é sumamente útil a uma e a outra. Mas nenhuma delas é história pura. O mais importante e principal é a captação e penetração da verdade pura, ao estilo dos grandes mestres do passado, especialmente de Santo Tomás. *Magnopere cavendum est ne illa industria atque eruditione tota aut præcipua exercitatio versetur. Et simili modo de Sacra Theologia indicetur: quam multiplici eruditionis*

---

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Ibid.

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>22</sup> O.c., n. 213 p. 192.

<sup>23</sup> O.c., n. 217 p. 194; n. 213 p. 192.

<sup>24</sup> Ibid.

<sup>25</sup> Ibid., 195.

*adiumento invari atque illustrari quidem placet, sed omnino necesse est gravi scholasticorum more tractari, ut revelationis et rationis coniunctis in illa viribus, invictum fidei propugnaculum esse perseveret*<sup>26</sup>.

\* \* \*

Tal é o conteúdo substancial deste celeberrimo documento, que mereceu o aplauso de todo o mundo católico e provocou uma chuva de flores em honra de Santo Tomás, oferecidas pela quase totalidade dos Cardeais, Patriarcas, Arcebispos, Superiores gerais das Ordens religiosas e Faculdades Teológicas do orbe inteiro, e por grande parte dos Cabidos catedralícios, dos Seminários e das personalidades mais destacadas da ciência católica. Um verdadeiro plebiscito de todo o orbe cristão a favor da candidatura de Santo Tomás como rei indiscutível do pensamento católico. Esta voz da quase totalidade dos Bispos, unida à do Papa e atuando como tais, equivale a um verdadeiro Concílio Ecumênico<sup>27</sup>.

Na impossibilidade de as citar todas, limitar-nos-emos a selecionar algumas delas, que bastem para dar uma idéia aproximada do conjunto.

O Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação dos Estudos escreve ao Pontífice: Ordenou Vossa Santidade que todo o plano de estudos das disciplinas filosóficas se faça segundo a mente e os princípios de Santo Tomás, supremo Mestre dos escolásticos, em cujos livros, compostos com especial ajuda de Deus, há tantos prodígios quanto artigos; e constituem, no comum sentir de todos, o baluarte da verdadeira Filosofia e a fortaleza da revelação cristã<sup>28</sup>. Nada mais proveitoso aos estudos filosóficos e teológicos que a unidade de doutrina e de método que nos ensinou o Doutor Angélico, Mestre insuperável e indiscutível de todos: *quam Magister ille excimius et extra omnem ingenii aleam positus, nobis exhibuit*<sup>29</sup>.

O Cardeal Arcebispo de Nápoles, com todos os seus Sufragâneos, rendem graças ao Papa por ter posto o Santo como rei e chefe supremo de todos. Sob a direção de tão experto Capitão, estreitaremos as fileiras, e como um só homem lançar-nos-emos contra os inimigos de nossa

---

<sup>26</sup> O.c., n. 214 p. 192.

<sup>27</sup> [N.T.] Esta equivalência aqui aludida pelo autor diz respeito à infalibilidade magisterial, a qual não se dá somente por meio do Magistério Extraordinário, mas também do Magistério Ordinário Universal, que a ele equivale em autoridade, como define o Concílio Vaticano I: «Deve-se, pois, crer com fé divina e católica tudo o que está contido na palavra de Deus escrita ou transmitida, e que pela Igreja, quer em declaração solene, quer pelo Magistério ordinário e universal – *sive solemnii iudicio sive ordinario et universali magisterio* –, nos é proposto a ser crido como revelado por Deus» (DENZINGER-HÜNERMAN, *Enchiridion symbolorum* n. 3011).

<sup>28</sup> O.c., n. 476 p. 408.

<sup>29</sup> O.c., n. 477 p. 410.



Religião, seguros de uma completa vitória<sup>30</sup>, podendo dizer verdadeiramente: *uno Aquinate vicimus omnes*<sup>31</sup>.

O Cardeal Arcebispo de Verona, com todos os demais Bispos da Província eclesiástica vênetica, recordam o fato comprovado de que Santo Tomás brilha entre todos os demais Doutores da Igreja como o sol entre as estrelas: *iam pridem receptum in Ecclesia est, inter ceteros Doctores, qui christianam sapientiam via et ratione illustrarunt, magnum S. Thomæ Aquinatis sidus velut solem inter micantes stellas emicare; quod vel ipsa sacrosancta Tridentina Synodus præclare asseruit cum, positus, hinc inde in synodalis aulae altari ante Christi Crucifixi imaginem sacris Bibliis et Theologica Aquinatis Summa, hanc veluti alteram Catholicæ fidei teseram indigitare quodammodo visa est*<sup>32</sup>.

O célebre Cardeal Manning, Arcebispo de Westminster, e seus Sufragâneos reconhecem que a única salvação das inteligências contra as aberrações do século XIX está na sã Filosofia de Santo Tomás. A moderna Filosofia quis fazer do homem um deus, mas um deus que tem olhos e não vê, que tem ouvidos e não ouve. Duvida de tudo, não admite nada, agita-se desesperadamente em um agnosticismo universal. Só pode curar tamanha doença a robusta Filosofia de Doutor de Aquino<sup>33</sup>.

O Cardeal Arcebispo de Bordéus, Ferdinand Donnet, diz que nosso Santo é o general em chefe – *le grand maître* –; seus escritos, e particularmente sua *Suma Teológica*, são a cidadela da Igreja – *turris fortitudinis* –, onde a verdade encontrou um asilo inexpugnável. Ali está o arsenal de armas para toda classe de combates: *mille chypei pendent ex ea, omnis armatura fortium*. Por que se abandonou por tanto tempo no ensino católico uma posição chave como esta, de onde se divisam todos os campos de batalha possíveis, dominam-se todas as suas avenidas e pode-se plantar a morte nas fileiras inimigas?<sup>34</sup>

O Patriarca de Antioquia e de todo o Oriente observa que Santo Tomás recolheu em si mesmo como em um foco potentíssimo todos os raios de luz e de verdade dispersos nos ensinamentos e nos escritos dos sábios de todos os tempos, projetando-os com ordem admirável e arte excelente sobre a Igreja e o mundo inteiro<sup>35</sup>.

---

<sup>30</sup> O.c., n. 479 p. 418.

<sup>31</sup> O.c., n. 471 p. 419.

<sup>32</sup> O.c., n. 481 p. 422.

<sup>33</sup> O.c., n. 484 p. 426-427.

<sup>34</sup> O.c., n. 488 p. 434.

<sup>35</sup> O.c., n. 489 p. 436-437.

O de Vercelli, com os demais de sua Província eclesiástica, escreve: *Divus Thomas inter sapientes ut sol est; per tuam Epistolam fiet ut tanta lux omnibus mentibus splendeat*<sup>36</sup>.

O Arcebispo de Adrianópolis, Administrador Apostólico de Perusa, em união com todos os seus Sufragâneos, exclama: Ditosos os eclesiásticos que suaram largo tempo sobre os livros do Aquinate! Em sua escola formam-se o filósofo e o teólogo, o orador e o diretor espiritual; ela dá normas e regras para toda classe de ministérios sacerdotais e abre o caminho e mostra a senda segura da perfeição e da santidade. Não basta expor nas Escolas católicas os dogmas de nossa fé só com os testemunhos da Escritura e da Tradição: faz falta também completar essa exposição com os recursos da razão formada por uma sã e robusta Filosofia, que ajuda a penetrar melhor e fazer mais fecundo o tesouro das verdades reveladas<sup>37</sup>.

E junto aos sócios da Academia de Santo Tomás, estabelecida na mesma cidade, afirma que o Angélico Mestre, reunindo em si mesmo toda a doutrina dos Padres e Doutores da Igreja e tudo quanto de bom e verdadeiro havia descoberto a razão humana até seu tempo, compôs aquela Enciclopédia estupenda, na qual, estabelecido um perfeito acordo entre a razão e a revelação, abraçou todo o saber humano como em uma síntese maravilhosa, graças à grandeza e universalidade de seus princípios: *onde a ragione San Tommaso fu da tute le età salutato per l'Aquila degl'ingegni, il Sole delle intelligenze, ed insieme l'Angelo delle Scuole cattoliche*<sup>38</sup>.

O de Montreal, com todo o seu Cabido catedralício e seu clero diocesano, adverte que não há nada melhor e mais prudente que seguir a doutrina e o método de nosso Santo, o qual pôs a razão humana e as ciências todas a serviço da fé, conservando intactos e incólumes todos os seus direitos. Nenhum método mais apto para indagar e expor a verdade, nenhum mais sólido para defender a doutrina católica, nenhum mais seguro para regular devidamente os costumes: *nihil consultius quam methodum amplecti ab Angelico Doctore in Scholas investam, qua ad veritatem discutiendam nulla aptior, ad catholicam doctrinam defendendam solidior, ad mores probe informandos securior esse potest*<sup>39</sup>. Este método sapientíssimo de Santo Tomás *hæreticorum errores presso pede insequitur, nodos subtiliter explicat, offusas veritati tenebras dissipat atque involutas adversariorum fraudes in medium diem producit*<sup>40</sup>.

O de Gênova ressalta que é tanta a excelência de sua doutrina que nenhuma outra pode comparar-se com ela – *tanta est doctrinæ S. Thomæ præstantia, ut nulla cum ipsa comparari ullo modo*

---

<sup>36</sup> O.c., n. 495 p. 445.

<sup>37</sup> O.c., n. 498 p. 451.

<sup>38</sup> O.c., n. 499 p. 453.

<sup>39</sup> O.c., n. 500 p. 455.

<sup>40</sup> Ibid.

*possit* – pela propriedade, sobriedade e limpidez de suas palavras, pela ordem lógica e o rigor de seus procedimentos e pela amplitude e profundidade de seus princípios, que tudo abarcam e para tudo servem, em particular para refutar toda classe de erros antigos e modernos contra a reta fé e a sã razão<sup>41</sup>.

O de Módena e seus Sufragâneos recolhem o comum sentir, segundo o qual Santo Tomás é o maior de todos os filósofos: *inter rerum philosophicarum scriptores eminere prorsus ac ceteris quibusquam præcellere S. Thomam Aquinatem, mirabili mentis perspicuitate atque acumine Scholarum Angelum iure merito nuncupatum, adeo cuique exploratum est, ut vel ipsi quibus scholasticis, ut aiunt, doctrinis adharere non libet, nihilominus tanti viri nomine et auctoritate gaudere et muniri studeant*<sup>42</sup>.

O de Údine celebra-o como o mais santo dos santos e o mais sábio dos sábios – *præ sanctis sanctus, præ doctis doctus* –, que soube reunir em um corpo de doutrina maravilhosamente ordenado quanto de verdade encontram-se nos gentios, nos Padres da Igreja e nos Doutores escolásticos, iluminado pela fé e perfeitamente de acordo com a revelação, sendo, ademais, sumamente apto para desfazer toda classe de falácias e cavilações dos inimigos da verdade<sup>43</sup>.

O mesmo repete o Arcebispo de Palermo, admirando grandemente sua obra gigantesca, filosófica e teológica, em perfeita harmonia uma com a outra. A fé e a razão abraçam-se nele tão íntima e indissolúvelmente que só seu exemplo basta para demonstrar claramente o profundo acordo e a estreita união de ambas. A união tão íntima destas duas fontes de conhecimento fez de Santo Tomás a Águia do engenho, o Sol das inteligências e o Anjo das Escolas. E parodiando uma frase célebre do Cardeal Bessarion, diz dele que é o mais santo dos sábios e o mais sábio dos santos<sup>44</sup>.

O de Cagliari e seus Sufragâneos ponderam de tal sorte seu saber filosófico que não duvidam em chamá-lo *a própria Filosofia personificada: Philosophiæ ipsemet personam sustinere in scribendo ferme videatur*<sup>45</sup>.

Segundo o Arcebispo de Luca, por sua doutrina *cuncti debelantur errores, fugantur tenebræ et sole clarior lux veritatis effulget*<sup>46</sup>.

---

<sup>41</sup> O.c., n. 501 p. 456.

<sup>42</sup> O.c., n. 503 p. 459.

<sup>43</sup> O.c., n. 506 p. 463-464.

<sup>44</sup> O.c., n. 509 p. 469.

<sup>45</sup> O.c., n. 510 p. 471.

<sup>46</sup> O.c., n. 571 p. 474.

O de Sens e seus Sufragâneos celebram particularmente o valor insuperável de sua *Ontologia*, de sua *Teodicéia* e de sua *Antropologia*<sup>47</sup>.

O de Avinhão exalta-o como gênio imenso e poderoso que se estende a todas as coisas, abarca todos os tempos e é tão apto para assimilar o já ensinado por seus predecessores como para descobrir novos mundos e abrir novos caminhos<sup>48</sup>.

O de Granada e os cônegos e professores da Faculdade Teológica de Sacro Monte recordam com emoção as palavras de Bento XIV ao aprovar seus Estatutos, segundo os quais estavam obrigados a ensinar exclusivamente a doutrina do Angélico, e prometem observá-los com o maior escrúpulo<sup>49</sup>. A tempo próprio tributam ao Santo palavras de sincera admiração e de singular apreço, resumindo seu elogio nestes termos: *inter illos præclaros scholasticos Doctores Divum Thomam Aquinatem valde eminere, nemo non videt. Profecto, velut splendidissimus sol sapientiæ suæ radiis in medio Ecclesiæ refulgens, Sanctus iste, in quo natura et gratia mire conspiraverant, ut eum totius orbis magisterio dignum efficerent, cunctos illius ævi sapientes doctrina longe superavit. Suis pene innumeris, et usque ad prodigium sapientiæ refertis, libris, Philosophiam christianam, a priscis Ecclesiæ Patribus iniciatam et a Divo Augustino auctam, doctrinis aristotelicis ab erroribus purgatis locupletavit, atque proprii ingenii acumine feliciter tandem complevit. Atque hinc factum est ut Philosophia scholastica a Divo Thoma in corpus perfectum redacta, naturæ explicandæ et fidei catholice tuendæ valde accommodata, uberrimus et salutare societati christianæ fructus attulerit*<sup>50</sup>.

O de Salisburgo e os demais Bispos de sua Província eclesiástica, que tão de perto experimentaram as aberrações do racionalismo e semirracionalismo germânicos, celebram entusiasmados a determinação pontifícia. Se os professores de Teologia – dizem – não tivessem esquecido a áurea doutrina de Santo Tomás, nosso século não se veria agitado por tantos e tão perniciosos erros. O Angélico Doutor é, indiscutivelmente, o Príncipe dos escolásticos, porque não há doutrina mais certa nem mais verdadeira que a sua e porque ele é o oráculo e o portavoz de todos: *tum quia nec verior nec certior doctrina haberi possit quam ea quæ in eius operibus invenitur, tum quia ipse ut os omnium doctorum celebretur et vox multitudinis*. A suas obras podem-se aplicar justamente os encômios da própria Divina Sabedoria que o Santo pôs à frente de seus Comentários sobre as *Sentenças* de Lombardo: *Ego Sapientiæ effudi flumina; Ego quasi trames aquæ immensæ de fluvio, Ego quasi fluvii Dioryx et sicut aquæductus exivit de Paradiso*<sup>51</sup>. Os séculos exaltaram-

<sup>47</sup> O.c., n. 517 p. 482.

<sup>48</sup> O.c., n. 521 p. 486.

<sup>49</sup> O.c., n. 532 p. 489.492.

<sup>50</sup> Ibid., p. 490.

<sup>51</sup> O.c., n. 525 p. 495.

no como o debelador das heresias e como outro Sansão, que matou muitos mais inimigos morrendo que vivendo: *velut alter Samson multo plures interfecit moriens quam ante vivus occiderat*. Ele próprio é a imagem mais acabada do perfeito Doutor da Igreja, tal como o descreveu em seus Comentários sobre o capítulo IV de São Mateus<sup>52</sup>. Em resumo, *nulla sanior ac discretior doctrinalis regula inveniri potest quam illa Divi Thomæ*<sup>53</sup>.

E o Cardeal Arcebispo de Malinas, com todos os Bispos da Bélgica, chamam a sua Filosofia sólida, fecunda, principal arsenal da Igreja e invicta cidadela da revelação cristã<sup>54</sup>.

\* \* \*

São ainda mais variados e expressivos, se possível, os louvores dos Bispos. O de Segni encomia sua Filosofia por sua universalidade, que abraça tudo quanto a ciência humana pode compreender; por sua perfeita ortodoxia, que não se separa nem um jota das verdades reveladas; por sua relevante dignidade, que, servindo à fé, honra-se a si mesma soberanamente; e pela total segurança que dá à razão humana de não se equivocar, mercê de seu pleno acordo com a fé e com a própria natureza das coisas<sup>55</sup>.

Para o de Alatri e seu Cabido catedralício Santo Tomás é o Mestre indiscutível de todos, *Doctor omnium facile Princeps*: em suas imortais obras encontra alimento salutar a inteligência humana, encontra firmeza a vontade e, por isso, encontram os defensores da Religião uma norma certa de bem filosofar e de bem viver, defesa da fé, e armas copiosas e bem forjadas contra toda classe de sofistas antigos e modernos<sup>56</sup>. Nele encontra-se reunido como em um mar dilatado e profundo tudo quanto nas fontes e rios se acha disperso pelo mundo dos sábios de todos os tempos<sup>57</sup>.

Idênticos pensamentos expressam o de Ripatransone e seu Cabido por essas formosas palavras: *quæ sapientia Sanctorum Patrum ac veterum philosophorum, maxime vero Aristotelis, pluribus in voluminibus sparsa reperiuntur, mirabili synthesi collecta fuit atque ordine científico digesta, opera pene portentosa Divi Thomæ, quem nomine Angelici Doctoris Ecclesia iure meritoque donavit*<sup>58</sup>.

---

<sup>52</sup> «Ipse perfecti Doctoris exhibit imaginem, quam depinxit dicens quod Doctores debeant illuminare in credentis, dirigere in operandis, vitanda manifestare. Quod, ut assequantur, debeant habere stabilitatem, ut non deviant a veritate; claritatem, ut non doceant cum obscuritate; et utilitatem, ut quærant Dei laudem, et non suam» (ibid.).

<sup>53</sup> Ibid., p. 496.

<sup>54</sup> O.c., n. 529 p. 502.

<sup>55</sup> O.c., n. 536 p. 512.

<sup>56</sup> O.c., n. 538 p. 513.

<sup>57</sup> Ibid., p. 513-514.

<sup>58</sup> O.c., n. 541 p. 517.

Nas obras deste Sol da Sabedoria cristã estão condensados o sumo puríssimo e o espírito vivificante dos Santos Padres, dizem o de Loreto, o de Ancona e outros vários<sup>59</sup>.

Quem se atreverá a comparar-se com esse Sol resplandecente – acrescentam os de Parma, Piacenza e Borgo San Donnino – e substituir com suas pobres elucubrações pessoais os arazoamentos invulneráveis de tão grande Mestre?<sup>60</sup>

O famoso Jeremias Bonomelli, Bispo de Cremona, ressalta a união íntima entre a Filosofia e a Teologia de Santo Tomás, ambas saníssimas e solidíssimas, que conservam todo seu valor e louçania depois de seis séculos. E prova a história que uma Filosofia malsã contagia a Teologia e a corrompe; por sua vez, uma Teologia enfermiça não é capaz de orientar devidamente nem vitalizar o pensamento filosófico<sup>61</sup>.

Estamos intimamente persuadidos, diz o de Mutilo, de que a doutrina do Angélico está saturada de verdadeira sabedoria e de que ela sozinha pode oferecer sólido fundamento a todas as ciências<sup>62</sup>.

Para o de Novara, o Santo Doutor, *ob fulgentissimos suae doctrinae radios, omnium ore Sol Ecclesiae merito salutatus est*<sup>63</sup>.

O de Lodi recorda os numerosíssimos e grandes louvores que o Angélico recebeu dos Sumos Pontífices com unanimidade extraordinária, *quorum vox una semper est*; mas que chegam ao *summum* pela boca de Leão XIII: *sed sicut sol crescit usque in perfectum diem, sic laudes doctrinae thomisticae a Sancta Sede semper augmento ditatae, hodie per vocem tuam, Beatissime Pater, per vocem inquam Supremi Ecclesiae Magistri, ad summum venerunt*<sup>64</sup>.

Segundo o de Caserta e seu Cabido, nada há mais santo nem mais útil que sua doutrina, que verdadeiramente desceu do céu, e é toda uma biblioteca da fé e da Teologia; quem não a segue, equivoca-se lastimosamente. *Qua nihil sactius, nihil inventuti utilius: est enim scientia divina caelitus demissa, est catholicae fidei et Theologiae bibliotheca, qua si quis magistra non utitur todo aberrat caelo*<sup>65</sup>.

Seus princípios, adverte o de Lecce e subscreve o de Angoulême, devem-se ter *tanquam perfectissima et inconcussa regula* para bem da fé e da ciência<sup>66</sup>. Porque de fato é Santo Tomás, em frase do Bispo de Abellino, o maior de todos os filósofos: *et re quidem vera, quinam in hac scientia*

---

<sup>59</sup> O.c., n. 543 p. 519.

<sup>60</sup> O.c., n. 550 p. 527.

<sup>61</sup> O.c., n. 556 p. 534.

<sup>62</sup> O.c., n. 557 p. 535.

<sup>63</sup> O.c., n. 555 p. 533.

<sup>64</sup> O.c., n. 560 p. 539.

<sup>65</sup> O.c., n. 564 p. 542.

<sup>66</sup> O.c., n. 577 p. 558.

*Divo Thoma Principe philosophorum præstantior, quo nullos maior adhuc existit?... Hac de causa, Divus Thomas erit nobis Magister et Dux in philosophicis disciplinis comparandis, in ipsum, oculorum acie conversa, velut in Solem Sapientie intuebimur, ipsique firmiter inhaerebimus*<sup>67</sup>.

Coincide o de Mazara, para quem não há Mestre de Filosofia cristã melhor que o de Aquino, celebrado com magníficos elogios por vinte e cinco Papas, aduzido por cinco Concílios Ecumênicos em defesa da fé, seguido por mais de quinze Ordens religiosas e temido pelos próprios hereges, que o consideram como o único baluarte inexpugnável da Igreja católica<sup>68</sup>.

Sua sólida doutrina – diz, por sua parte, o de Espalato e Marcacsa – é a bigorna sobre a qual se rompem todos os martelos dos soberbos sofistas, e tem virtude de sobra para destruir todos os erros especulativos e práticos da época moderna: é um verdadeiro Sol de nitidíssima luz para as inteligências e de calor fecundo para os corações<sup>69</sup>.

O elogio do Bispo de Hermópolis, Administrador apostólico de Mônaco, é dos mais completos. Chama-o grande Santo e Doutor incomparável, glória da Igreja e honra do gênero humano, sem par em Filosofia e em Teologia, gênio poderoso que a tudo explorou e explicou, do divino e do humano, os segredos da natureza e os mistérios da graça, cujos escritos formam a Enciclopédia mais completa dos conhecimentos divinos e humanos. Bebendo copiosamente dos tesouros da fé e da razão, as duas fontes imortais da verdade, derramou sobre o mundo torrentes de luz e de verdade. É Santo Tomás o maior e mais completo homem que jamais existiu<sup>70</sup>.

É o Rei da Filosofia e o Príncipe de todos os filósofos, na boca do Bispo de Basiléia, e cuja doutrina admirável é tão luminosa como segura e conforme com a fé católica<sup>71</sup>.

Neste universal concerto de louvores não poderia faltar a voz autorizada da Igreja espanhola, já que, como dizia Leão XIII, os espanhóis amam com predileção a Santo Tomás, que sempre contou com discípulos e expositores eminentes entre eles<sup>72</sup>.

O Bispo de Cuenca reconhece que nosso Santo é tido com razão como o Príncipe dos filósofos e dos teólogos<sup>73</sup>. O de Vitoria-Gasteiz assegura que sua doutrina é infinitamente

---

<sup>67</sup> O.c., n. 566 p. 544-545.

<sup>68</sup> O.c., n. 570 p. 548.

<sup>69</sup> O.c., n. 572 p. 551.

<sup>70</sup> O.c., n. 573 p. 554.

<sup>71</sup> O.c., n. 595 p. 583-584.

<sup>72</sup> «Qui memoriam adamant Doctoris Angelici, et in quibus thomistica philosophandi ratio sectatores ingeniosos et doctos omni tempore invenit» (Carta de 12 de dezembro de 1884 a don Alejandro Pidal y Mon. O.c., n. 275 p. 226).

<sup>73</sup> O.c., n. 599 p. 593.

superior – *ceteris longe præstat* – tanto por parte de seu fundamento, *sententiarum pondere*, como por parte de seu método de argumentar e da limpidez de suas fórmulas<sup>74</sup>.

O de Salamanca pensa que não há nada tão importante quanto admitir e professar sem distinções nem cavilações uma Filosofia verdadeiramente cristã, a qual em nenhuma parte encontra-se tão pura e tão perfeita como em Santo Tomás: *quæ quidem genuina ac perfecta ut in Divo Thoma nusquam inveniatur. Ille etenim magistrorum facile Princeps rationem et revelationem mutuo et amicabili consortio copulans, duplex sciendi principium comprehendit, scientiaque divina scientiaque humana apte distinctis atque consociatis, hominis cognitionem nec a suis limitibus excedentem evanescere, nec a sua altissima origine avulsam deïici ac depravari permittit*<sup>75</sup>.

E o de Sergobe conclui: Santo Tomás resplandece no céu dos Doutores como o sol entre as estrelas. Sua angélica inteligência dominou todas as disciplinas filosóficas e teológicas, enriqueceu-as com admiráveis e riquíssimas conclusões pessoais e organizou-as tão acabadamente que, segundo testemunho dos próprios hereges, bastam e sobram para rebater todos os argumentos dos inimigos da Igreja<sup>76</sup>.

\* \* \*

Em vista de todas estas e muitas outras manifestações, somadas às dirigidas a Pio IX para que a Igreja declarasse Santo Tomás Padroeiro das Escolas católicas, Leão XIII creu ter chegado o momento oportuno para promulgar o correspondente decreto: *sibi enim non secus ac Nobis exploratum esse affirmant in doctrinis thomisticis eximiam quamdam inesse præstantiam, et ad sananda mala quibus nostra premitur atas vim virtutemque singularem*<sup>77</sup>. E, de fato, a 4 de agosto de 1880, exatamente um ano após a publicação de sua célebre encíclica *Æterni Patris*, declarou solenemente o Santo Doutor Padroeiro de todos os Estudos católicos em todos os seus níveis: *Nos ad gloriam omnipotentis Dei et honorem Doctoris Angelici, ad incrementa scientiarum et communem societatis humanae utilitatem, S. Thomam Doctorem Angelicum suprema auctoritate nostra Patronum declaramus Universitatum studiorum, Academiarum, Lycæorum, Scholarum catholicarum, atque uti talem ob omnibus haberi, coli atque obervari volumus*<sup>78</sup>.

Aqui está em síntese, diz o Pontífice, a razão principal que nos move a isso: o Angélico destaca-se eminentemente sobre todos os demais, sendo o modelos que os sábios católicos devem imitar em seus diversos estudos. Ele possui, certamente, as melhores e mais brilhantes

---

<sup>74</sup> O.c., n. 588 p. 573.

<sup>75</sup> O.c., n. 587 p. 571-572.

<sup>76</sup> O.c., n. 589 p. 574.

<sup>77</sup> O.c., n. 238 p. 209.

<sup>78</sup> O.c., n. 242 p. 211.



qualidades de coração e de inteligência que arrastam a sua imitação: uma doutrina riquíssima de conteúdo, santíssima, perfeitamente organizada, admiravelmente de acordo com as verdades reveladas por Deus e, ainda, sinceramente obsequiosa com a fé; soma-se a tudo isso uma vida integérrima e sem mácula, ilustrada com as virtudes as mais excelsas<sup>79</sup>.

Vamos por partes. 1º *Doctrina uberrima*.— Porque assim como o mar recolhe em si todas as águas do universo, assim o Angélico recolhe em suas obras tudo o que na ordem dos conhecimentos flui de seus predecessores<sup>80</sup>.

2º *Doctrina incorrupta*.— Porque tudo quanto de bom, de verdadeiro e de razoável encontraram os filósofos pagãos, os Padres e Doutores da Igreja e os demais sábios que o precederam, não só conheceu-o ele perfeitamente — *penitus dignovit* —, mas que o aumentou e aperfeiçoou com novas e geniais conclusões pessoais<sup>81</sup>.

3º *Apte disposita*.— Porque ele ordenou e organizou maravilhosamente todos esses vastíssimos materiais em um corpo doutrinal de idéias tão luminosas, expostas com um método tão acabado e uma linguagem tão precisa e transparente, que parece não ter deixado a seus sucessores a possibilidade de o superar, mas de o imitar somente<sup>82</sup>.

E tudo isso adquire novos quilates considerando que, estando sua doutrina baseada em princípios universalíssimos que tudo abarcam, não se limita a preencher as necessidades da época em que apareceu, mas que vale igualmente para satisfazer as de todos os tempos e para desfazer totalmente os erros que pululam sem cessar através dos séculos. É tanta sua força, que ela sozinha se manifesta firme e invencível por sua própria virtude, e produz em seus adversários um terror indescritível<sup>83</sup>.

4º *Obsequium fidei et cum veritatibus divinitus traditis mira consensio*.— Para os católicos, é este acordo perfeito entre a fé e a razão a qualidade mais relevante. O Santo Doutor demonstra com

---

<sup>79</sup> «Hoc est autem causarum, quibus permovemur, caput et summa: eminere inter omnes Sanctum Thomam, quem in variis scientiarum studiis, tamquam exemplar, catholici homines intueantur. Et sane, præclara lumina animi et ingenii, quibus ad imitationem sui iure vocet alios, in eo sunt omnia: doctrina uberrima, incorrupta, apte disposita, obsequium fidei et cum veritatibus divinitus traditis mira consensio; integritas vitæ cum splendore virtutum maximarum» (o.c., n. 239 p. 209).

<sup>80</sup> «Doctrina quidem est tanta, ut sapientiam a veteribus defluentem, maris instar, omnem comprehendat» (ibid.).

<sup>81</sup> «Quidquid est vere dictum aut prudenter disputatum a philosophis ethnicorum, ab Ecclesiæ Patribus et Doctoribus, a summis viris qui ante ipsum floruerunt, non modo ille penitus dignovit, sed auxit, perfecit, digessit» (ibid.).

<sup>82</sup> «Digessit tam luculenta perspicuitate formarum, tam acurata disserendi ratione et tanta perspicuitate sermonis, ut facultatem imitandi posteris reliquisset, superandi potestatem ademisse videatur» (ibid.).

<sup>83</sup> «Atque illud est permagnum, quod eius doctrina, cum instructa sit atque apparata principiis latissime patentibus, non ad unius dumtaxat sed ad omnium temporum necessitates est apta, et ad pervincendos errores perpetua vice renascentes maxime accomodata. Eadem vero sua se vi et ratione confirmans, invicta consistit, atque adversarios terret vehementer» (ibid.).

toda evidência que não pode existir verdadeiro conflito entre as verdades de ordem natural e as verdades de fé que Deus revelou; não sendo, por conseguinte, uma vil humilhação nem uma escravidão para a razão humana o seguir e professar a fé católica, mas antes uma obediência nobre e honrosa que avigora e sublima a razão. Ambas procedem de Deus, a fé e a razão, que não nos foram dadas para que se guerreiem mutuamente, mas para que se unam com laços de verdadeira amizade e se ajudem e protejam reciprocamente.

Agora bem: em todos os seus escritos pode-se ver o modelo mais acabado desta união e concórdia admiráveis. Porque umas vezes a fé dirige a razão, assinalando-lhe o objeto de suas investigações; outras, a razão prepara, defende e explica o que a fé nos ensina; e sempre conservando cada qual seus próprios direitos, sua própria autonomia, sua própria dignidade e seu próprio valor. E quando o caso requer, unem-se ambas em estreita aliança para combater seus comuns inimigos. União e harmonia que, se sempre foram de grande importância, são-no particularmente em nossos tempos desde o século XVI: porque nesta época começaram-se a semear os germens de uma liberdade desenfreada da razão contra toda autoridade divina e humana, convertendo a Filosofia em fabricante de armas para combater a verdadeira Religião<sup>84</sup>.

5º *Integritas vita cum splendore virtutum maximarum.*— O Doutor Angélico não é menor em virtude e em santidade que em sabedoria; e sabido é que a melhor preparação para o devido emprego das forças intelectuais e para a aquisição da ciência é a virtude. Os que a desprezam, iludem-se crendo que possuem uma sabedoria sólida e proveitosa, porque escrito está que não entrará a sabedoria em uma alma manchada pela culpa nem morará em um corpo escravo do pecado<sup>85</sup>.

Pois bem, Santo Tomás não somente possuiu esta preparação em grau eminente, mas que a mereceu ver aprovada com um sinal divino visível; porque, tendo superado vitoriosamente uma terrível tentação contra a pureza no castelo de Rocaseca, os anjos cingiram-no com um cingulo que simboliza a extinção completa dos ardores da carne. Desde então viveu sempre como se não tivera corpo. Com razão, por conseguinte, chama-se-lhe Anjo, não somente por seu talento sobre-humano, mas também por sua pureza angelical<sup>86</sup>.

\* \* \*

---

<sup>84</sup> O.c., n. 240 p. 209-210.

<sup>85</sup> O.c., n. 241 p. 210.

<sup>86</sup> «Cum ipsis Angelicis spiritibus non minus innocentia quam ingenio comparandus» (ibid.).

Não contente com isso, o grande Pontífice continua sem descanso recomendando Santo Tomás e animando a todos com suas palavras e com seus mandatos a colaborar na magna obra da restauração, desenvolvimento e propaganda de sua doutrina.

Ordena e subvenciona esplendidamente uma nova edição crítica de todas as suas obras, que por isso chama-se *leonina*, para facilitar seu estudo e divulgar por toda parte – *longe lateque* – seus salutarens ensinamentos; porque nada mais idôneo para rebater as perversas teorias de nosso tempo e nada mais eficaz para conservar a verdade: *qua opprimendis opinionibus perversis nostrorum temporum fere nihil est aptius, conservanda veritati nihil efficacius*<sup>87</sup>. O imenso labor realizado por ele com talento sobre-humano justifica plenamente seu título de Doutor Angélico, cujo significado preenche largamente: *ut cognominis sui mensuram Angelicus Doctor cumulate implese videatur*<sup>88</sup>.

Não há escola, nem método, nem doutrina como a sua em Filosofia, Teologia e Exegese bíblica.

Suas numerosas e maravilhosas obras fornecem os meios mais aptos e eficazes para encontrar a verdade<sup>89</sup> e constituem o mais rico arsenal – *instructissimum armamentarium* – de armas bem forjadas para defendê-la contra todos os erros, ainda aqueles que parecem os mais novos e perigosos<sup>90</sup>.

Sua escola é a mais apta para despertar as inteligências – *plurimum ad excolendas sapienter hominum mentes semper valuit*<sup>91</sup> –, para as avigorar, disciplinar e ensinar a precisar conceitos, a expressá-los com propriedade e nitidez, a discorrer com ordem e rigor; em uma palavra, a filosofar corretamente, remontando-se do sensível ao inteligível e das criaturas ao Criador. *Disciplina Doctoris Angelici mire facta est ad conformandas mentes, mire usum parit commentandi, philosophandi, disserendi presse invicteque: nam res singulas dilucide monstrat aliam ex alia continua serie pendentes, omnes inter se connexas et coherentes, omnes ad capita pertinentes suprema; tum in contemplationem erigit Dei, qui rerum omnium et causa effectrix est, et vis et summum exemplar, ad quem demum omnis philosophia et homo quantus est, debent referri*<sup>92</sup>.

Seguir fielmente seus passos equivale a filosofar sabiamente: *cuius profecto persequi vestigia, tanti refert quanti sapienter philosophari*<sup>93</sup>. Porque filosofar sabiamente é respeitar a tradição e superá-

---

<sup>87</sup> O.c., n. 226 p. 200.

<sup>88</sup> O.c., n. 220 p. 197.

<sup>89</sup> O.c., n. 247 p. 214.

<sup>90</sup> O.c., n. 243 p. 211-212.

<sup>91</sup> O.c., n. 265 p. 222.

<sup>92</sup> O.c., n. 293 p. 234.

<sup>93</sup> O.c., n. 305 p. 239.

la com novas descobertas, não como hoje crêem muitos alucinados, que fazem tábula rasa de todo o passado; e ninguém é tão respeitoso com a tradição e tão enamorado das novas conquistas da ciência como ele. *Utique videntur hodie nimis multi ponere ingenii laudem in fastidio antiquitatis; sed omnino illa est philosophandi ratio optima, exquirere meditando nova, unaque simul sapientiam veterum non reliquere*<sup>94</sup>. Sua filosofia não envelhece, *non potest vetustate ulla consenescere*<sup>95</sup>, mas que serve maravilhosamente para ilustrar e dirimir qualquer classe de problemas, por mais árduos e difíceis que sejam: *ipse enimvero, et principiis, et philosophandi ratione, mire valet ad causas omnes illustrandas, dirimendas, vel si perarduas temporum cursus adduxerit*<sup>96</sup>. É o Rei dos filósofos – *Princeps philosophorum* – e, por isso, quem deseja verdadeiramente filosofar, deve estabelecer seus princípios e fundamentos na doutrina de Santo Tomás: *qui vere philosophari volunt..., primordia et fundamenta doctrinae in Thoma Aquinate ponant*<sup>97</sup>.

E o que se diz da Filosofia, vale *a fortiori* da Teologia. Se alguém deseja aprender uma Teologia séria e digna de tal nome, que acuda a Santo Tomás<sup>98</sup>, cuja doutrina teológica é verdadeiramente sagrada e celestial. *Inventus in spem Ecclesiae efformanda, Angelici Doctoris sacra et caelesti imbuatur doctrina; ubi enim inventus ipsa se in disciplinam et sapientia veri nominis, firmis hausta principiis, ratione atque ordine explicata*<sup>99</sup>. O ministério apostólico e sacerdotal será tanto mais fecundo e proveitoso quanto o clero esteja mais bem formado em suas doutrinas filosóficas e teológicas e mais imbuído delas<sup>100</sup>. *Intelligimus enim catholicum clerum eo solidiori scientia rerum divinarum imbutum iri, quo plenius ac penitius S. Thomae doctrinis fuerit imbutus*<sup>101</sup>. *Eius igitur in schola adolescat et exerceatur clerus ad Philosophiam, ad Theologiam: exsistat enimvero doctus, et ad sacra praelia valens quam maxime*<sup>102</sup>.

Seu método é o melhor para as ensinar e aprender corretamente, o mesmo que para as defender contra seus impugnadores; porque mostra com seu exemplo que os adversários deve-se combater com razões fortes, mas com palavras suaves e cortêses: *qui pacato semper stylo et gravi*

---

<sup>94</sup> O.c., n. 300 p. 237.

<sup>95</sup> Ibid.

<sup>96</sup> O.c., n. 336 p. 257.

<sup>97</sup> O.c., n. 352 p. 264.

<sup>98</sup> «Quicumque in Philosophia Theologiaque serio versantur et aliquid volunt dignum iis disciplinis attingere, nihil habere solent utraque *Summa* [Theologiae et Contra Gentiles] familiaris» (o.c., n. 285 p. 230).

<sup>99</sup> O.c., n. 307 p. 239.

<sup>100</sup> O.c., n. 255 p. 217-218.

<sup>101</sup> O.c., n. 313 p. 242.

<sup>102</sup> O.c., n. 293 p. 234.

*forma dicendi utitur, non solum cum docet veritatemque argumentis communit, sed etiam cum adversarios urget et insectatur*<sup>103</sup>.

Dissemos e repetimos muitas vezes com a maior clareza e firmeza: mandamos e queremos absolutamente que os jovens clérigos se formem na Teologia e na Filosofia de Santo Tomás<sup>104</sup>, por ser sua doutrina a mais sólida e proveitosa<sup>105</sup>, a mais pura e salutar<sup>106</sup>, a mais ordenada e mais bem organizada<sup>107</sup>. Qualquer outro método que se ensaie será tanto melhor quanto mais se aproxime ao de nosso Santo: *statuite tanto meliorem disciplinarum fore rationem quanto ad doctrinam Thomæ Aquinatis propius accesserit*<sup>108</sup>; *sapius a Nobis edictum est tanto meliorem disciplinarum fore rationem quanto ad doctrinam eiusdem Aquinatis propius accesserit*<sup>109</sup>; *id Nosmet crebro graviterque monuimus... , tanto meliorem disciplinarum fore rationem quanto ad doctrinam Thomæ Aquinatis propius accesserit*<sup>110</sup>. *Et hac de re quod per Litteras, nec semel, aperte monuimus, idem hodie viva voce renovamus: Angelicum Doctorem oportere ducem et magistrum sequi; in quo vos, dilecti filii, quanto plus operæ studiique collocaveritis, tanto plus ad excellentiam doctrinæ propius accessisse indicatote*<sup>111</sup>. Nada mais distante de nossa vontade e nada mais perigoso que se separar de sua doutrina por qualquer pretexto: *discedere inconsulte ac temere a sapientia Doctoris Angelici, res aliena est a voluntate nostra, eademque plena periculis*<sup>112</sup>. Se outros autores, ainda que graves e respeitáveis, discordarem do Mestre comum de todos, Santo Tomás, já sabem todos por onde devem ir., *nihil tunc ambigendum quæ recta sit via*: pelo caminho apontado pelo Angélico<sup>113</sup>. O nome de Santo Tomás é algo sagrado, e devem-se envergonhar os que não querem seguir como chefe e mestre àquele que foi aprovado e recomendado pelo próprio Cristo Jesus<sup>114</sup>.

Nem isto é agrilhoar as inteligências e privá-las de liberdade; porque não é liberdade verdadeira, senão péssima libertinagem, deixar-se levar por qualquer novidade, mudando de

---

<sup>103</sup> O.c., n. 260 p. 230.

<sup>104</sup> «Uti crebro et aperte significavimus, in theologicis et philosophicis disciplinis impense exoptamus et volumus clericorum studia revocari ad doctrinam ab Angelico Doctore explicatam» (o.c., n. 281 p. 228).

<sup>105</sup> «Eam nempe doctrinam quam amplæ Romanorum Pontificum sacrorumque conciliorum laudes commendant, et qua, suffragante sæculorum voce, nihil solidius possit aut fructuosius optari» (o.c., n. 318 p. 244).

<sup>106</sup> «Maxime omnium integram et eminentem..., mentis non modo vim afferens nullam, sed immo pabulum exhibens incorruptum et salutare» (o.c., n. 320 p. 246).

<sup>107</sup> «Ubi enim inventus ipsa se in disciplinam et clientelam eiusdem Angelici Doctoris tradiderit, facile florebit sapientia veri nominis, firmis hausta principiis, ratione atque ordine explicata» (o.c., n. 307 p. 239).

<sup>108</sup> O.c., n. 251 p. 216.

<sup>109</sup> O.c., n. 326 p. 252.

<sup>110</sup> O.c., n. 332 p. 256.

<sup>111</sup> O.c., n. 276 p. 226.

<sup>112</sup> O.c., n. 352 p. 264.

<sup>113</sup> O.c., n. 322 p. 248.

<sup>114</sup> «Sanctum itaque sit apud omnes... Thomæ nomen; vereanturque non sequi Ducem, quem bene scripsisse de se Iesus Christus testabatur» (o.c., n. 352 p. 264).

opinião segundo seus caprichos e paixões ou a moda. Não é essa verdadeira ciência, senão falsa e falaz, que desonra e escraviza a alma. Pelo contrário, nosso sapientíssimo Doutor caminha sempre dentro da verdade, porque não somente não luta jamais contra Deus, princípio supremo e fonte de toda verdade, mas que O obedece sempre com a maior fidelidade e está-Lhe sempre estreitamente unido, fazendo-se de algum modo participante de Seus mais íntimos segredos. Desta sorte, evitando os erros e esquivando-se dos perigos, a inteligência humana recobra sua verdadeira liberdade, ao seguir os passos firmes e caminhar pela senda segura de um Mestre e Guia tão experto. *Ratio quidem humana ad cognitionem rerum interiore[m] reconditamque libera vult acie penetrare, nec non velle potest: verum, Aquinate auctore et magistro, hoc ipsum facit expeditius et liberius, quia tutissime facit, omni procul periculo transiliendi fines veritatis*<sup>115</sup>.

Tem um modo de filosofar admirável e seguríssimo – *habet certissimam philosophandi rationem*<sup>116</sup>, *admirabilem... philosophandi rationem et viam*<sup>117</sup> –, que inspira confiança nos que o seguem, assegurando-os contra todo perigo de equivocar-se<sup>118</sup>. Por isso, desejamos que todos sigam fielmente seus passos, os que ensinam e os que aprendem Filosofia: *ista quidem verissima atque omnium aptissima ratio philosophandi, quam cunctos vel in docendo vel in discendo ingredi vellemus*<sup>119</sup>.

Verdade é que a Filosofia de Santo Tomás é, de fundo, a Filosofia de Aristóteles, de quem nosso Doutor é o melhor intérprete e o maior discípulo – *e discipulus magnisque sectatoribus Aristotelis facile praestantissimus*<sup>120</sup> –, mas com a vantagem inestimável de tê-lo expurgado de seus erros e defeitos e de o ter completado, fazendo servir à exposição e defesa da fé católica. E é justo reconhecer que um dos maiores benefícios que lhe deve a Igreja consiste precisamente em ter aplicado esta Filosofia, depurada e elevada, ao serviço da Teologia, fazendo de Aristóteles um servidor de Cristo e constituindo a Teologia em verdadeira ciência da Revelação<sup>121</sup>. *Qua Sacrae Doctrinae tradendae ratio praeceptorem commendatoremque habet theologorum Principem Aquinatem*<sup>122</sup>.

Com esta suprema declaração e recomendação ficava definitivamente aprovado todo o labor científico de Santo Tomás, e sua ortodoxia posta fora de toda dúvida. Os mestres do

---

<sup>115</sup> O.c., n. 293 p. 234.

<sup>116</sup> O.c., n. 342 p. 260.

<sup>117</sup> O.c., n. 345 p. 261.

<sup>118</sup> O.c., n. 293 p. 234.

<sup>119</sup> O.c., n. 249 p. 215.

<sup>120</sup> O.c., n. 363 p. 269-270.

<sup>121</sup> «Philosophia S. Thomæ nihil demum alia est atque aristotelea: hanc nempe Angelicus Doctor scientissime omnium interpretatus est; hanc erroribus, scriptori ethnic facile excidentibus, emendatam, christianam fecit; hac ipsemet usus est in exponenda et vindicanda catholica veritate. Hoc ipsum numerat inter summa beneficia quæ magno Aquinati debet Ecclesia, quod christianam Theologiam cum peripatetica Philosophia iam tunc dominante tam belle sociaverit, ut Aristotelem Christo militantem, non adversarium habeamus» (o.c., n. 321 p. 247).

<sup>122</sup> O.c., n. 331 p. 255.

século XIII e princípios do XIV, qua tanto se escandalizaram de suas inovações salutares e tão raivosamente combateram-nas, receberam com estes documentos a mais solene contradição. O triunfo de Santo Tomás não podia ser mais completo e definitivo. Estava completamente seguro disso, porque escrevera: *veritas ex diversitate personarum non variatur; unde, cum aliquis veritatem loquitur, VINCI NON POTEST, cum quocumque disputet*<sup>123</sup>. A verdade é invencível e acaba por triunfar, por mais que se a combata.

Mas não só é Rei dos filósofos e teólogos o Angélico, senão que é também dos exegetas. Nada mais útil e oportuno para formar exegetas verdadeiros e seguros, e para cultivar com acerto a chamada Teologia Positiva, que lhes fazer estudar a fundo a Filosofia e a Teologia de Santo Tomás e imbuir-lhes plenamente delas.

Eis aqui as preciosas palavras do Pontífice: *providendum ut ad studia biblica convenienter instructi munitique aggrediantur iuvenes, ne iustam frustrentur spem, neu, quod deterius est, erroris discrimen incaute subeant, rationalistarum capti fallaciis apparatusque specie eruditionis. Erunt autem optime comparati si, qua Nosmetipsi monstravimus et præscripsimus via, Philosophiæ et Theologiæ institutionem, eodem S. Thoma duce, religiose coluerint penitusque perceperint. Ita recte incedent cum in re biblica tum in ea Theologiæ parte quam Positivam nominant, in utraque lætissime progressuri*<sup>124</sup>.

Por isso, o imortal restaurador da doutrina tomista propõe-no também aos exegetas como mestre e guia de seus estudos: *singularem illum atque in Sacris Litteris facile principem Thomam nostrum, duces sequantur ac magistrum*<sup>125</sup>.

---

<sup>123</sup> *In Iob* c. 13 lect. 2: Opera (ed. Venetiis 1593) t. 13 fol. 19rb.

<sup>124</sup> BERTHIER, o.c., n. 331 p. 255-256.

<sup>125</sup> O.c., n. 362 p. 269.

## 2. Sob o Pontificado de S. Pio X (1903-1914)

### Motu proprio «Doctoris Angelici» e as vinte e quatro teses tomistas (1914)

São Pio X faz seus todos os louvores, recomendações e ordenações da doutrina de Santo Tomás que fez seu glorioso Predecessor, completando-os e mandando-os observar religiosamente: *Omnino oportere ducimus ut quae Decessor illustris de cultu philosophiae doctrinaeque thomisticae constituisset, ea religiosissime observanda, atque etiam in spem uberium fructum provehenda curemus*<sup>126</sup>. Procurem todos os professores de Filosofia dos Centros eclesiásticos do mundo inteiro não se separar nunca de sua doutrina e de seu método, antes bem estudem-na diariamente com redobrado esforço: *omnes quicumque in catholici orbis terrarum scholis Philosophiam tradunt..., cura habeant a via et ratione Aquinatis numquam discedere, in eademque quotidie studiosius insistant*<sup>127</sup>.

A Filosofia de Santo Tomás é a melhor preparação para os estudos teológicos e bíblicos<sup>128</sup>. Por isso recomenda aos professores que a empreguem na explicação dos dogmas<sup>129</sup> e que não esqueçam nunca esta observação: abandonar a Santo Tomás, sobretudo em questões de Metafísica, é um gravíssimo perigo; *Magistros autem monemus ut rite hoc teneant, Aquinatem deserere, praesertim in re metaphysica, non sine magno detrimento esse*<sup>130</sup>. O qual se deve entender não somente dos grandes princípios, mas também das teses que parecem de menor importância, *Aquinatem vel parum deserere*, pois o que parece pequeno em Metafísica é sumamente grande em suas derivações e aplicações: *parvus error in principio, sic verbis ipsius Aquinatis licet uti, est magnus in fine*<sup>131</sup>.

E o que digo de sua Filosofia deve-se entender *a fortiori* de sua Teologia<sup>132</sup>, na qual não é só o príncipe, mas o mestre e o guia de todos<sup>133</sup>, como honra do orbe cristão e luminar da Igreja<sup>134</sup>, que vale para todos os tempos e não envelhece nunca: *tantum Doctorem nunquam senescentem*<sup>135</sup>.

---

<sup>126</sup> O.c., n. 368 p. 272.

<sup>127</sup> Ibid., p. 273.

<sup>128</sup> «Vos vestros alumnus sacri Ordinis non debetis velle Philosophiae praecipis tantum imbui quantum in legitima litterarum institutione praescriptum est publice, sed eo uberius et altius, nempe secundum disciplinam Thomae Aquinatis, ut solidam deinceps possint Sacrae Theologiae reique Biblicae scientiam percipere» (o.c., n. 374 p. 275).

<sup>129</sup> O.c., n. 375 p. 276.

<sup>130</sup> O.c., n. 376 p. 276.

<sup>131</sup> Motu proprio *Sacrorum Antistitum*, de 1 de setembro de 1910 (AAS 2 [1910] p. 656-657).

<sup>132</sup> Em BERTHIER, o.c., n. 366 p. 271-272; n. 369 p. 273.

<sup>133</sup> O.c., n. 371 p. 274.

<sup>134</sup> O.c., n. 375 p. 275.

<sup>135</sup> *Epistola ao Pe. En. Hugon, O.P.*, de 16 de julho de 1913 (AAS 5 [1913] p. 487).



Sua doutrina é íntegra, incorrupta, fonte inesgotável de sabedoria em todo gênero de ciências<sup>136</sup>, a mais segura de todas<sup>137</sup> e a mais louvada e recomendada sem interrupção pela Igreja<sup>138</sup>. Repetimos novamente o que já afirmamos muitíssimas vezes: nada é tão útil à Igreja como formar o clero na doutrina do Angélico<sup>139</sup>, e desejamos ardentemente que se formem nela todos os que se interessam pelos estudos ou se dedicam a eles, para arrancar pela raiz tantos erros que circulam por todas as partes sobre o divino e o humano, e para que a verdade católica, devidamente conhecida incruste-se indelevelmente nas almas de todos<sup>140</sup>. Uma triste experiência ensina particularmente em nossos dias, que os que se separam de Santo Tomás acabam, finalmente, por apostatar da Igreja de Cristo: *hodie præsertim... quando, qui a Thoma discedunt, iidem videntur eo ad ultimum agi ut ab Ecclesia desciscant*<sup>141</sup>.

\* \* \*

Mas desbordou, sobretudo, as medidas em seu motu proprio *Doctoris Angelici*, publicado no dia de São Pedro Apóstolo de 1914. Começa recordando as ordens já dadas em documentos anteriores, particularmente em seu motu proprio *Sacrorum Antistitum*, de 1 de novembro de 1910, onde se mandava expressamente que se pusesse a Filosofia escolástica como base e fundamento dos estudos sagrados, quer dizer, teológicos e bíblicos, entendendo por tal Filosofia *principalmente* a de Santo Tomás – *Philosophiam scholasticam quam sequendam præscribimus, eam præcipue intelligimus quæ a S. Thoma est tradita* – e renovando e confirmando quanto sobre ela havia ordenado Leão XIII.

Agora bem, acrescenta, não faltou quem cresse que tendo Nós dito *principalmente* e não *unicamente* – *præcipue... non unice* –, obedeciam ou, ao menos, não se opunham a nossa vontade seguindo a qualquer autor escolástico, ainda que seus ensinamentos estivessem em conflito com os princípios de Santo Tomás. Mas esses se enganaram meridianamente: *at eos multum animus fefellit*. Porque é evidente que, quando Nós propusemos a Santo Tomás como Chefe e guia

---

<sup>136</sup> *Epístola ao Pe. A. Montaigne, O.P.*, de 23 de novembro de 1908 (AAS 1 [1909] p. 138).

<sup>137</sup> «Nec sane tutior ulla haberi potest hoc in genere institutione quam quæ Duce sequatur ac Magistrum Thomam, unde tantum hauserunt luminis ac firmitatis qui de rebus divinis ad eius mentem conscripserunt» (*Epístola ao Pe. I. Lottini, O.P.*, de 9 de agosto de 1910: AAS 2 [1910] p. 724).

<sup>138</sup> «Sine intermissione ab Apostolica Sede commendatam» *Epístola ao Pe. A. Montaigne, O.P.*, de 23 de novembro de 1908: AAS 1 [1909] p. 138).

<sup>139</sup> «Quod pluries iam affirmavimus, nihil ad utilitatem Ecclesiæ tam interest, quam ut gravioribus adolescentis cleri studiis Angelici Doctoris sapientia præsideat» (*Epístola citada ao Pe. Hugon*: AAS 5 [1913] p. 487).

<sup>140</sup> «S. Thomæ Aquinatis doctrinam permagni facimus: qua profecto velimus studiosos imbui omnes, ut prava de divinis humanisque rebus scita, quæ ubique irrepserunt, evellantur, et christiana veritas, perspicue cognita, in omnium animis penitus hæreat» (*Epístola ao Revmo. Pe. Cormier, O.P.*, de 4 de agosto de 1913: AAS 5 [1913] p. 287-288).

<sup>141</sup> *Epístola ao Pe. Tomás Pèques, O.P.*, de 17 de novembro de 1907, em BERTHIER, o.c., n. 377 p. 276.

principal da Filosofia escolástica, queríamos que isso se entendesse sobretudo – *maxime* – de seus princípios, nos quais se apoia dita Filosofia como em seus fundamentos. Pois assim como se deve descartar a opinião de alguns antigos, segundo os quais é indiferente pensar de qualquer modo sobre as coisas criadas contanto que se pense bem sobre Deus, de igual maneira deve-se rechaçar a opinião de alguns modernos, para os quais é indiferente seguir e professar qualquer Filosofia contanto que se mantenha e professe a verdadeira fé católica, já que o erro em matérias filosóficas redundava nas teológicas e, portanto, na própria fé.

Além disso, os princípios filosóficos do Angélico, tomados em conjunto, não são outros senão os ensinados pelos maiores filósofos e Padres da Igreja sobre a teoria do conhecimento humano, sobre a natureza de Deus e do mundo, sobre a ordem moral e sobre o fim último do homem; ainda que o Santo Doutor com seu gênio quase angélico os tenha perfilado e acrescido e os tenha feito servir como propedêutica, defesa e ilustração da Verdade revelada. Um tal tesouro de doutrina não permite a vã razão que se o despreze, nem a fé tolera que se o mutila ou diminua, sobretudo porque, uma vez privada a fé católica dessa sólida defesa, em vão buscaria ajuda noutras filosofias mais ou menos aliadas do materialismo, do panteísmo ou do modernismo.

Por conseguinte, os princípios básicos da Filosofia de Santo Tomás não devem ser considerados como meramente opináveis ou discutíveis, mas como fundamentos nos quais se apoiam todos os nossos conhecimentos do humano e do divino; ademais de que, uma vez rechaçados ou alterados de qualquer modo esses princípios, acabarão finalmente os jovens estudantes eclesiásticos por não entender nem sequer a terminologia empregada pela Igreja na proposição dos dogmas de nossa fé. *Nam quæ in Philosophia S. Thomæ sunt capita, non ea haberi debent in opinionum genere de quibus omnis naturalium divinarumque rerum scientia consistit: quibus submotis aut quoquo modo depravatis, illud etiam necessario consequitur, ut sacrarum disciplinarum alumni ne ipsam quidem percipiant significationem verborum quibus revelata divinitus dogmata ab Ecclesiæ magisterio proponuntur*<sup>142</sup>.

Eis aqui a razão do porquê advertimos já várias vezes aos professores de Filosofia e de Teologia que se separar, ainda que muito pouco – *si illum vestigium* –, do Aquinate, sobretudo em matéria de Metafísica, não é sem grande prejuízo e grande perigo.

Mas agora acrescentamos e declaramos que não somente não seguem a Santo Tomás, mas que erram a grande distância dele quantos tergiversam ou desprezam os princípios e teses

---

<sup>142</sup> AAS 6 (1914) p. 336-338.

capitais de sua Filosofia. Tendo em conta, ademais, que, se Nós ou nossos predecessores aprovamos ou louvamos a doutrina de algum outro Santo ou autor, ainda que aos louvores se tenham somado recomendações e até mandatos de divulgá-la e defendê-la, tal doutrina tanto se deve entender aprovada e recomendada quanto que está de acordo com os princípios do Angélico ou, pelo menos, quanto que se os não oponha de modo algum: *Quod si alicuius auctoris vel Sancti doctrina a Nobis nostrisque decessoribus unquam comprobata est singularibus cum laudibus atque ita etiam ut ad laudes suasio inssioque adderetur eius vulgandæ et defendendæ, facile intelligitur eatenus comprobata qua cum principiis Aquinatis cohæreret aut iis haudquaquam repugnaret*<sup>143</sup>.

Creemos de nosso dever apostólico fazer estas declarações e recomendações em um assunto tão grave e importante para todos, tanto os do clero secular como os do regular, saibam claramente nosso pensamento e conheçam nossa vontade, e assim a cumpram com a máxima fidelidade e diligência. Mas sobretudo devem-na cumprir os professores de Filosofia e de Teologia, os quais devem ter muito presente que não se lhes é concedido a faculdade de ensinar para que exponham a seus discípulos suas opiniões particulares, mas para que lhes ensinem a doutrina aprovada pela Igreja, como é a de Santo Tomás, o qual, depois de seu glorioso trânsito, assistiu com ela a todos os Concílios Ecumênicos. A experiência de seis séculos demonstra, *in diesque magis apparet*, quão verdadeiro foi o dito de João XXII: Santo Tomás iluminou a Igreja mais que todos os outros Doutores, e mais se aprende em seus livros em um ano que durante toda a vida nos livros dos demais<sup>144</sup>.

Tal é o pensamento puro e taxativo desse santo e grande Pontífice. O próprio explicou todo o alcance e toda a intenção de suas palavras em uma audiência memorável que concedeu no dia anterior à sua promulgação – 28 de junho de 1914 – às Faculdades do *Angelicum* de Roma, à que nós tivemos a honra de assistir. Nela disse textualmente que não queria mais Filosofia nem mais Teologia que a de Santo Tomás, cuja doutrina era a doutrina da própria Igreja e do próprio Jesus Cristo.

\* \* \*

Um mês mais tarde, a Sagrada Congregação dos Estudos, consultada e requerida por um grupo de professores de diversas Faculdades pontifícias, nenhum deles dominicano, sobre um

---

<sup>143</sup> Ibid., p. 338.

<sup>144</sup> «Id autem peculiari quodam studio præstabunt christianæ Philosophiæ sacræque Theologiæ magistri, qui quidem probe meminisse debent non idcirco sibi factam esse potestatem docendi, ut sua opinionum placita cum alumnis disciplinæ suæ communicant, sed ut iis doctrinas Ecclesiæ probatissimas impertiant... Post beatum exitum Sancti Doctoris, nullum habitum est ab Ecclesia Concilium, in quo non ipse cum doctrinæ suæ opibus interfuerit» (ibid., p. 338-339).

certo número de teses por eles ensinadas e defendidas tradicionalmente como expressão dos pontos capitais da doutrina de Santo Tomás em matéria principalmente de Metafísica, examinou-as escrupulosamente e, submetidas logo ao juízo supremo do Pontífice, respondeu – 27 de julho de 1914 –, por ordem de Sua Santidade, que ditas teses ou proposições continham exatamente os princípios básicos e pontos principais da doutrina filosófica do Angélico.

Dada sua importância capital e sabendo que respondem plenamente ao pensamento do Santo Padre, permitimo-nos reproduzi-las aqui, ainda que a citação seja um pouco comprida, pois são nada menos que vinte e quatro. Podem, contudo, para maior clareza, classificar-se em quatro grupos, a saber: sete de Ontologia (1-7), cinco de Cosmologia (8-12), nove de Biologia e Psicologia (13-21) e três de Teodicéia (22-24). Adotamos a límpida e elegante tradução que fez o Pe. Adriano Suárez, O.P., ao verter ao castelhano a obra do Pe. Ed. Hugon, O.P., *Les vingt-quatre thèses thomistes*<sup>145</sup>, salvo algumas pequenas correções.

ONTOLOGIA

1. Potentia et actus ita dividunt ens, ut quidquid est, vel sit actus purus, vel ex potentia et actu tanquam primis atque intrinsecis principiis necessario coalescat.

2. Actus, utpote perfectio, non limitatur, nisi per potentiam, quae est capacitas perfectionis. Proinde in quo ordine actus est purus, in eodem non nisi illimitatus et unicus existit; ubi vera est finitus ac multiplex, in veram incidit cum potentia compositionem.

3. Quapropter in absoluta ipsius esse ratione unus subsistit Deus, unus est simplicissimus : cetera cunsta quae ipsum esse participant, naturam habent qua esse coarctatur, ac tamquam distinctis realiter principiis, essentia et esse constant.

ONTOLOGIA

1. A Potência e o Ato dividem o ente de tal modo que tudo o que é, ou será Ato Puro ou composto necessariamente de potência e ato como princípios primeiros e intrínsecos.

2. O ato, porque é perfeição, não é limitado senão pela potência, que é uma capacidade de perfeição. Por isso, na ordem onde o ato é puro ele não pode ser senão ilimitado e único; onde ele é finito e múltiplo, ele entra em verdadeira composição com a potência.

3. Porque na razão absoluta do ser mesmo, só Deus subsiste único e inteiramente simples, todas as outras coisas que participam do ser possuem uma natureza que restringe o ser e são constituídas de essência e existência, como princípios distintos.

<sup>145</sup> *Las veintecuatro tesis tomistas* (Almagro 1924). O texto latino transcrevemo-lo de AAS 6 (1914) p. 384-386. [N.T.] O texto português é aquele traduzido pelo Prof. Dr. Paulo FAITANIN (Disponível em: <<http://www.aquinate.net/portal/Tomismo/Filosofia/as-24-teses-tomistas.php>>. Acesso em: 06 mar. 2015, 12:57:00).

4. Ens, quod denominatur ab esse, non univoce de Deo, et creaturis dicitur, nec tamen prorsus aequivoce, sed analogice, analogia tum attributionis tum proportionalitatis.

5. Est præterea in omni creatura realis compositio subjecti subsistentis cum formis secundario additis, sive accidentibus: ea vera nisi esse realiter in essentia distincta reciperetur, intelligi non posset.

6. Præter absoluta accidentia est etiam relativum, sive ad aliquid. Quamvis enim ad aliquid non significet secunde um propriam rationem aliquid alicui inhærens, sæpe tamen causam in rebus habet, et ideo realem entitatem distinctam a subjecto.

7. Creatura spiritualis est in sua essentia omnino simplex. Sed remanet in ea compositio duplex: essentiæ cum esse et substantiæ cum accidentibus.

#### COSMOLOGIA

8. Creatura vero corporalis est quoad ipsam essentiam composita potentia et actu; quae potentia et actus ordinis essentiae materiae et formae nominibus designantur.

9. Earum partium neutra per se esse habet, nec per se producit vel corrumpitur, nec ponitur in prædicamento nisi reductively ut principium substantiale.

4. O ente, cujo nome deriva de ser, não se diz igualmente de Deus e das criaturas de maneira unívoca, nem de maneira puramente equívoca, mas de maneira análoga, de analogia ao mesmo tempo de atribuição e de proporcionalidade.

5. Ademais, há em toda criatura composição real de sujeito subsistente com as formas que lhe são acrescentadas secundariamente, isto é, os acidentes; e essa composição não poderá ser compreendida, se o ente não está recebido realmente numa essência distinta dele.

6. Além dos acidentes absolutos há também os acidentes relativos, que é uma tendência para qualquer coisa. Embora a tendência para com um outro não signifique segundo sua razão própria algo inerente a um sujeito, há muitas vezes sua causa nas coisas, e, pelo mesmo, uma entidade real distinta do sujeito.

7. A criatura espiritual é absolutamente simples na sua essência, todavia há nela dupla composição: uma, de essência e existência; outra, de substância e acidente.

#### COSMOLOGIA

8. A criatura corporal é, na sua essência mesma, composta de potência e ato, os quais, em relação à essência, se chamam matéria e forma.

9. Nenhuma dessas partes tem o ser produzido por si mesma; nem se produz ou se corrompe por si mesma, mas é posta em

10. Etsi corpoream naturam extensio in partes integrales consequitur, non tamen idem est corpori esse substantiam et esse quantum. Substantia quippe ratione sui indivisibilis est, non quidem ad mode um puncti, sed ad mode um ejus quod est extra ordinem dimensionis. Quantitas vero, quae extensionem substantiae tribuit, a substantia realiter differt, et est veri nominis accidens.

11. Quantitate signata materia principium est individuationis, id est numericae distinctionis (quae in puris spiritibus esse non potest) unius individui ab alio in eadem natura specifica.

12. Eadem efficitur quantitate ut corpus circumscriptive sit in loco, et in uno tantum loco de quacumque potentia per hunc mode um esse possit.

#### BIOLOGIA ET PSYCHOLOGIA

13. Corpora dividuntur bifariam : quaedam enim sunt viventia, quaedam expertia vitae. In viventibus, ut in eodem subjecto pars movens et pars mota per se habeantur, forma substantialis, animae nomine designata, requirit organicam dispositionem, seu partes heterogeneas.

14. Vegetalis et sensibilis ordinis animae nequaquam per se subsistunt, nec per se producuntur, sed sunt tantummodo ut principium quo vivens est et vivit, et, cum a

predicamento a não ser redutivamente enquanto princípio substancial.

10. Ainda que a extensão constitua a natureza composta em partes integrais, a substância e a quantidade não são contudo o mesmo. Com efeito, a substância é indivisível, não como um ponto, mas como o que está fora da linha de dimensão. Entretanto, a quantidade dá à substância a extensão, distinguindo-se realmente dela e é verdadeiro acidente.

11. A matéria marcada pela quantidade é o princípio de individuação, isto é, da distinção numérica impossível nos puros espíritos, pela qual um indivíduo se distingue de outro na mesma natureza específica.

12. O efeito da mesma quantidade é de circunscrever o corpo no lugar, de tal sorte que por esse modo de presença circunscritiva um corpo não possa estar de qualquer potência que seja, senão num só lugar de uma só vez.

#### BIOLOGIA E PSICOLOGIA

13. Dividem-se os corpos em duas categorias: uns são vivos, os outros carecem de vida. Nos vivos, para que existam no mesmo sujeito, uma parte que move a outra, que é movida por si mesma, a forma substancial, designada pelo nome de alma, requer uma disposição orgânica, isto é, partes heterogêneas.

14. A alma da ordem vegetativa ou da ordem sensitiva não existem por si, não são produzidas por si, mas somente como princípio que dá ao vivente o ente e a vida. Por que elas

materia se tolis dependeant, corrupto composito, eo ipso per accidens corrumpuntur.

15. Contra, per se subsistit anima humana, quæ, cum subjecto sufficienter disposito potest infundi, a Deo creatur, et sua natura incorruptibilis est atque immortalis.

16. Eadem anima rationalis ita unitur corpori, ut sit ejusdem forma substantialis unica, et per ipsam habet homo ut sit homo et animal et vivens et corpus et substantia et ens. Tribuit igitur anima homini omnem grade um perfectionis essentialem; insuper communicat corpori actum essendi, quo ipsa est.

17. Duplicis ordinis facultates, organicæ et inorganicæ, ex anima humana per naturalem resultantiam emanant: priores, ad quas sensus pertinet, in composito subjectantur, posteriores in anima sola. Est igitur intellectus facultas ab organo intrinsece independens.

18. Immaterialitatem necessario sequitur intellectualitas, et ita quidem ut secunde um gradus elongationis a materia, sint quoque gradus intellectualitatis. Adæquatum intellectionis objectum est communiter ipsum ens; proprium vero intellectus humani objectum in praesenti statu unionis, quidditatibus abstractis a conditionibus materialibus continetur.

19. Cognitionem ergo accipimus a rebus sensibilibus. Cum autem sensibile non sit intelligibile in actu, præter intellectum formaliter intelligentem, admittenda est in anima virtus

dependem totalmente da matéria, vindo o composto a se corromper, elas também se corrompem acidentalmente.

15. Ao contrário, pertence à alma humana subsistir por si, a qual, no momento em que pode ser infundida no sujeito suficientemente disposto, é criada por Deus, e é por sua natureza incorruptível e imortal.

16. A mesma alma racional de tal maneira se une ao corpo que ela é a forma substancial única, e é por ela que o homem recebe o ser homem racional, vivente, corpo, substância e ente. Por conseguinte, a alma dá aos corpos todo degrau essencial de perfeição. Ela lhe comunica, ademais, o ato de ser pelo qual ela mesma é.

17. Faculdades de duas ordens, as orgânicas e as inorgânicas, derivam da alma humana por via de emanção natural; as primeiras, às quais pertencem os sentidos, têm como sujeito o composto; as demais, somente a alma. A inteligência, portanto, é uma faculdade intrinsecamente independente de todo órgão.

18. Da imaterialidade segue-se necessariamente a intelectualidade, e de tal modo que aos degraus de distanciamento da matéria correspondem os degraus de imaterialidade. O objeto adequado de intelecção é o ser de um modo geral; o objeto próprio da inteligência humana no presente estado de união é o contido nas essências abstratas das condições materiais.

19. Logo, recebemos o nosso conhecimento das coisas sensíveis: como o sensível não é o inteligível em ato, toma-se necessário admitir na alma, além do intelecto

activa, quae species intelligibiles a phantasmatis abstractat.

20. Per has species directe universalia cognoscimus; singularia sensu attingimus, tum etiam intellectu per conversionem ad phantasmata; ad cognitionem vero spiritualium per analogiam ascendimus.

21. Intellectum sequitur, non praecedit voluntas, quae necessario appetit id quod sibi praesentatur tanquam bonum ex omni parte explens appetitum, sed inter plura bona, quae iudicio mutabili appetenda proponuntur, libere eligit. Sequitur proinde electio iudicium practicum ultimum; at quod sit ultimum, voluntas efficit.

#### THEODICEA

22. Deum esse neque immediata intuitionem percipimus, neque a priori demonstramus, sed utique a posteriori, hoc est, per ea quae facta sunt, ducto argumento ab effectibus ad causam: videlicet, a rebus quae moventur et sui motus principium adaequatum esse non possunt, ad primum motorem immobilem: a processu rerum mundanarum et causis inter se subordinatis, ad primam causam incausatam; a corruptibilibus, quae aequaliter se habent ad esse et non esse, ad ens absolute necessarium; ab illis quae secunde in minoribus perfectiones essendi, vivendi, intelligendi, plus et minus sunt, vivunt, intelligunt, ad eum qui est maxime intelligens, maxime vivens, maxime ens;

formalmente inteligente, uma virtude ativa para abstrair imagens e espécies inteligíveis.

20. Por essas espécies inteligíveis conhecemos diretamente os objetos universais: atingimos as coisas singulares pelos sentidos, e também pela inteligência, em virtude de um retomo sobre as imagens; quanto ao conhecimento verdadeiro das coisas espirituais, a ele nos elevamos pela analogia.

21. A vontade segue o intelecto, não o precede. Ela se aplica necessariamente sobre o objeto que lhe é apresentado como um bem que sacia totalmente o apetite, mas entre os bens que lhe são propostos por um juízo reformável, ela escolhe livremente. A eleição, portanto, segue o último juízo prático, mas para que este juízo seja último é a vontade que escolhe.

#### TEODICÉIA

22. A existência de Deus nos é conhecida, não por uma intuição imediata, nem por uma demonstração a priori, mas sim por uma demonstração a posteriori, isto é, pelas criaturas, o argumento subindo dos efeitos à causa: das coisas que são movidas, e que não poderiam ser princípios adequados do seu movimento, ao primeiro motor imóvel; do fato de que as coisas deste mundo procedem de causas subordinadas entre elas, a uma primeira causa que não é ela mesma causada; das coisas corruptíveis que são indiferentes a ser ou não ser, a um ser absolutamente necessário; das coisas que, segundo as perfeições diminuídas do ser, da vida, e da inteligência, que têm mais ou menos do ser,



denique ab ordine universi ad intellectum  
sezparatum qui res ordinavit, disposuit et dirigit  
in finem.

23. Divina essentia, per hoc quod exercitæ  
actualitati ipsius esse identificatur, seu per hoc  
quod est ipsum Esse subsistens, in sua veluti  
metaphysica ratione bene nobis constituta  
proponitur, et per hoc idem rationem nobis  
exhibet suae infinitatis in perfectione.

24. Ipsa igitur puritate sui esse, a finitis  
omnibus rebus secernitur Deus. Inde infertur  
primo, mumde um nonnisi per creationem a Deo  
procedere potuisse; deinde virtutem creativam,  
qua per se primo attingitur ens in quantum ens,  
nec miraculose ulli finitæ naturæ esse  
communicabilem; nullum denique creatum  
agens in esse cujuscumque effectus influere, nisi  
motive accepta a prima Causa.

mais ou menos de vida, mais ou menos de  
inteligência, àquele que, soberanamente  
inteligente, soberanamente vivente,  
soberanamente ser, enfim, da ordem do mundo,  
a uma inteligência separada, que ordenou ou  
dispôs todas as coisas para o seu fim.

23. A essência divina por aquilo mesmo  
que se identifica com a atualidade em exercício  
do ser em si mesmo, ou por aquilo que é o  
próprio ser subsistente, nos é proposta como  
bem constituída na sua razão meta física, ou por  
essa também nos da razão da sua infinidade em  
perfeição.

24. É, portanto, pela pureza do seu ser que  
Deus se distingue de todas as coisas finitas.  
Segue-se daí, em primeiro lugar, que o mundo  
não pôde proceder de Deus senão pela criação;  
em seguida, que a força criadora, que atinge  
primeiramente e por si o ser enquanto ser, não é  
comunicável nem por milagre a alguma natureza  
finita; enfim, que nenhum agente criado pode  
influir sobre o ser de qualquer efeito que seja  
senão pela monção recebida da causa primeira.

Santiago Maria Ramírez, O.P.  
(1891-1967)

---

Universidade Católica de Petrópolis  
Centro de Teologia e Humanidades  
Rua Benjamin Constant, 213 – Centro – Petrópolis  
Tel: (24) 2244-4000  
[synesis@ucp.br](mailto:synesis@ucp.br)  
<http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis>



GOMES, Rafael Martins de O. M. AUTORIDADE DOUTRINAL DE SANTO TOMÁS: DE 1878 A 1914 – SANTIAGO RAMÍREZ, O.P. Synesis v. 7, n. 2, 2015. ISSN 1984-6754. Disponível em: <http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=synesis&page=article&op=view&path%5B%5D=963> . Acesso em: 30 Dez. 2015.

---